

Economia.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro



OBRAS DO ESTALEIRO

JURONG NEGA MÁ GESTÃO

E CORRE CONTRA O TEMPO

Diretora garante entrega da sonda, mas não garante Aracruz

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

O Estaleiro Jurong nega que o atraso nas obras de Aracruz esteja sendo provocado por má gestão. A causa foi apontada por algumas das fontes ouvidas por A GAZETA para a matéria publicada na edição de ontem. A diretora do Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), Luciana Sandri, reitera que os problemas de prazo, todos eles, estão sendo provocados pelas frequentes paralisações organizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil.

“As obras começaram no início de 2012. O prazo era mais do que suficiente para recebermos o casco (da sonda Arpoador, que está em Singapura). Não existe má gestão, o problema é que desde setembro do ano passado as obras pararam seis vezes, provocando um atraso de dois meses. Por isso não andam da forma como deveriam”.

Na edição de domingo de A GAZETA, a coluna Victor Hugo informou que, por conta desse atraso causado pelas frequentes paralisações, a sonda Arpoador – a primeira des-



REPRODUÇÃO/TV GAZETA

“Posso garantir que a sonda será entregue no prazo e com conteúdo local. Se a obra parar novamente, vamos ter de buscar uma solução”

LUCIANA SANDRI
DIRETORA DO EJA

tinada a perfuração em águas profundas no pré-sal – seria concluída fora do Espírito Santo.

Na segunda-feira, diante da repercussão provocada pela informação, a Jurong informou que ratificava “o compromisso com a construção do estaleiro no município de Aracruz, bem como com a construção dos navios-sonda”. Ou seja, de um dia para o outro a conclusão da sonda no Estado tornou-se novamente possível.

“Não é uma contradição, de lá para cá (entre domingo e terça-feira) tivemos al-

gumas alterações no quadro. A greve foi suspensa. Temos de ter condições de trabalho, nossa intenção era mostrar as dificuldades com o sindicato”, argumentou a executiva.

ES AINDA É DÚVIDA

Luciana Sandri voltou a garantir que a sonda será entregue à Sete Brasil – empresa que arrendou 28 equipamentos à Petrobras – em junho de 2015, dentro do prazo acordado. Só não garantiu a realização dos trabalhos no Estado. “Todo esforço será feito para isso (con-

clusão da sonda no EJA), mas o que posso garantir é que a sonda será entregue no prazo e com conteúdo local cumprido. Se a obra parar novamente, teremos de buscar uma solução”, assinalou, sem revelar qual é o plano B da empresa.

O casco da sonda Arpoador já está pronto em Singapura, só não veio para o Brasil ainda – a viagem dura 60 dias – porque não há definição sobre onde ela vai atracar. “Deveria estar chegando em abril, mas agora mudou para o final de junho”. Luciana não disse se há um

prazo final para que o estaleiro tenha condições de receber e entregar a primeira sonda do pré-sal.

A diretora do EJA ressaltou que funcionários da empresa já estão trabalhando nos equipamentos que serão instalados na embarcação. “Tudo o que podemos fazer para adiantar, estamos fazendo. Muita coisa já estará pronta quando o casco chegar, eles só precisa ter onde encostar”.

RESPOSTA

Com relação às críticas feitas pelo presidente do Sintraconst, Paulo César Borba, a executiva refutou todas. “Não existe isso de não ter alojamento, almoxarifado ou refeitório. Está tudo lá. Estamos sempre sendo fiscalizados pelo Ministério do Trabalho. Já qualificamos 1.995 trabalhadores, e 78% da nossa mão de obra é local”.

Ela finalizou dizendo que a diretoria da Jurong em Singapura está preocupada com a situação. “Singapura sabe de tudo e acompanha a situação com preocupação. Não conseguimos trabalhar porque os sindicalistas não respeitam nem a Justiça”.

Empresários irão ao governador

Empresários da construção civil e da construção pesada querem uma reunião com o governador Renato Casagrande. Eles vão pôr na mesa os vários problemas entre patrões e empregados enfrentados nos últimos anos.

“Vale e Samarco (nas obras das novas pelotizadoras) sofreram demais com greves nos últimos anos. Agora é a vez da Jurong. Se essa sonda não for feita aqui, são 3 mil empregos que não serão gerados. A questão é grave para o Estado, e o governo precisa estar envolvido”, diz o presidente da Câmara da Indústria de Base e Construção, Wilmar Barroso.

“Empresas começam a deixar de vir para cá por conta dessa situação insustentável. Os sindicatos não respeitam ordens judiciais. Não queremos privilégio, só queremos que o Estado garanta nossos direitos”.